

DÚVIDAS FREQUENTES



O que é doação de órgãos?

Doação de órgãos é um ato nobre que pode salvar vidas. Muitas vezes, o transplante de órgãos pode ser única esperança de vida ou a oportunidade de um recomeço para pessoas que precisam de doação. É preciso que a população se conscientize da importância do ato de

doar um órgão. **Hoje é com um desconhecido, mas amanhã pode ser com algum amigo, parente próximo ou até mesmo você. Doar órgãos é doar vida.**

O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto.

Quero ser doador de órgãos. O que fazer?

Se você quer ser doador de órgãos, primeiramente avise a sua família. Os principais passos para doar órgãos são:

- Para ser um doador, basta **conversar com sua família sobre o seu desejo** de ser doador e deixar claro que eles, seus familiares, **devem autorizar a doação de órgãos.**
- **No Brasil, a doação de órgãos só será feita após a autorização familiar.**

Pela legislação brasileira, não há como garantir efetivamente a vontade do doador, no entanto, observa-se que, na grande maioria dos casos, quando a família tem conhecimento do desejo de doar do parente falecido, esse desejo é respeitado. Por isso a informação e o diálogo são absolutamente fundamentais, essenciais e necessários. Essa é a modalidade de consentimento que mais se adapta à realidade brasileira. A previsão legal concede maior segurança aos envolvidos, tanto para o doador quanto para o receptor e para os serviços de transplantes.

Os órgãos doados vão para pacientes que necessitam de um transplante e estão aguardando em lista única, definida pela Central de Transplantes da Secretaria de Saúde de cada estado e controlada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

A seleção de um paciente que aguarda por um transplante ocorrem com base na gravidade da doença, tempo de espera em lista, tipo sanguíneo, compatibilidade anatômica com o órgão doado e outros quesitos médicos.

Os órgãos que pode ser doados são o coração, rins, pâncreas, pulmões, fígado, intestino e também tecidos como córneas, ossos valvas cardíacas e tendões.

Após a retirada dos órgãos e tecidos, a equipe médica recompõe o corpo do doador, não impedindo em nada a realização do velório.

Quais são os tipos de doador?

Existem dois tipos de doador.

- **O doador vivo.** Pode ser qualquer pessoa que concorde com a doação, desde que não prejudique a sua própria saúde. O doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da

medula óssea ou parte do pulmão. Pela lei, parentes até o quarto grau e cônjuges podem ser doadores. Não parentes, só com autorização judicial.

- **O doador falecido.** São pacientes com morte encefálica, geralmente vítimas de catástrofes cerebrais, como traumatismo craniano ou AVC (derrame cerebral).

Qual tempo de isquemia de cada órgão?

O tempo de isquemia é o tempo de retirada de um órgão e transplante deste em outra pessoa. A tabela abaixo demonstra o tempo de isquemia aceitável para cada órgão a ser considerado para transplante:

Órgão	Tempo de isquemia
Coração	04 horas
Pulmão	04 a 06 horas
Rim	36 horas
Fígado	12 horas
Pâncreas	12 horas
Intestino	06 a 08 horas

O que é morte encefálica?

A morte encefálica é a perda completa e irreversível das funções encefálicas (cerebrais), definida pela cessação das funções corticais e de tronco cerebral, portanto, é a morte de uma pessoa.

Após a parada cardiorrespiratória, pode ser realizada a doação de tecidos (córnea, pele, musculoesquelético, por exemplo). A Lei 9.434 estabelece que doação de órgãos pós-morte só possa ser feita quando for constatada a morte encefálica.

Como é feito o diagnóstico de morte encefálica?

O diagnóstico de morte encefálica é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina através da Resolução n 2.173 de 23/11/2017,

Deste modo, a constatação da morte encefálica deverá ser feita por médicos com capacitação específica, observando o protocolo estabelecido. O protocolo para confirmação de Morte Encefálica é muito seguro no Brasil e considerado um dos mais rígidos do mundo. Para se determinar esse diagnóstico é necessário que dois médicos especialistas avaliem o paciente



através de exames clínicos específicos e complementado por meio de um exame gráfico que demonstre a parada das atividades encefálicas. Todas essas etapas são devidamente registradas, documentadas e cadastradas em sistema informatizado.

Como proceder se o tipo de transplante que necessito, não for possível no meu estado?

Quando um paciente necessita de um tipo de transplantes que não é disponível no estado, eles são encaminhados para tratamento fora do domicílio pela Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, (somente para os procedimentos que não são realizados no Estado). Nessas situações o paciente deve ser encaminhado pelo especialista para avaliação com uma equipe de transplante (de acordo com o diagnóstico). Paciente, familiares ou Central de Regulação deverá dar entrada deste encaminhamento na Coordenadoria de Tratamento Fora do Domicílio - TFD.

A doação ou transplantes tem custo?

Todo o programa de doação e transplantes é financiado pelo Sistema Único de Saúde, tanto as famílias doadoras quanto as famílias receptoras não pagam nada pelo processo. O Cadastro Técnico Único - CTU, popularmente conhecido como "lista de espera" é comum para todos os pacientes com indicação de transplantes, os critérios de seleção são únicos, independente se os pacientes estão sendo assistidos pelo SUS, Convênio ou Particular.

Família, quem você ama pode salvar vidas.

Para ser doador de órgãos, lembre-se de avisar a sua família.

Troque o final, para mudar o de alguém.